

CAPÍTULO 5

RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS DE 2018 A 2024.1

Data de submissão: 06/12/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Francinaide Campos Verdolin

Professora de Educação Física da Rede Estadual e Municipal do Estado de Roraima, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Roraima pelo PPGE.

Sebastião Monteiro Oliveira

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2021). Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal de Roraima. É Líder do Grupo de Pesquisa Paulo Freire e Educação de Adultos na Amazônia Setentrional. É editor Adjunto da Revista Educação, Pesquisa e Inclusão do PPGE da UFRR. Também é membro do Núcleo de Pesquisas Eleitorais da Amazônia(NUPEPA), professor do Programa de Pós Graduação no Mestrado Profissional em Inclusão (PROFEI), na Universidade Federal de Roraima e colaborador do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) na UFRR <https://orcid.org/0000-0002-1351-1278>.

Educação Básica no Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, atribui grande importância a essa disciplina, reconhecendo-a como essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, contemplando aspectos físicos, mentais e sociais. Dessa forma, a Educação Física vai além da prática de atividades corporais, tornando-se um campo de estudos que promove a formação global dos estudantes.

No Colégio Militarizado da rede estadual, localizada em Boa Vista-RR, as aulas de Educação Física do turno noturno na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram ministradas nos anos de 2018 a 2024.1, esse relato inicia a partir das experiências nas aulas de educação física com a propósito de proporcionar a aprendizagem da disciplina de forma diversificada. Dessa forma traz a prática do componente curricular se apresentada de forma dinâmica e de muitas possibilidades, onde o aluno perceberá a aula não é apenas jogar bola.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área fundamental do currículo escolar, presente em todas as etapas e modalidades da

A EJA é uma modalidade de ensino prevista na LDB e se destina a jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino regular na idade apropriada, podendo abranger o ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL, 1996), sendo este um importante ponto a favor da democratização do direito à educação.

Essa modalidade é tão importante quanto as outras, pois já dizia a educação para Paulo Freire é “o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana”.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação passa a ser um direito de todos e dever do Estado, conforme o Art. 205 destaca: A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Brasil, (2016, p. 123).

Essa interação com os alunos da EJA se deu no ano de 2018, quando foi necessária uma complementação de carga horária, partindo de muitos aprendizados com os alunos. O principal objetivo desse relato é apresentar a minha vivência como professora e desafios com os alunos do segundo segmentos do ensino fundamental da EJA do 6º ao 9º ano, dessa forma estabelecer uma conexão entre os alunos de forma harmoniosa, promovendo atividades diversificadas que estimulem o aprendizado da Educação Física de forma lúdica e interativa.

PAULO FREIRE E A EJA

Freire tem uma longa história quando no que se refere a EJA, na época do regime militar o movimento de alfabetização “MOBRAL”, no intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. O método adotado pelo Mobral era o de ler e escrever, com o mesmo intuito do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de desenvolver uma educação libertadora e democrática. Para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história da educação de jovens e adultos no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização, constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever, transmitia aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos. A EJA é um direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos. O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de

educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular Gadotti (2003). Paulo Freire precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o do ato de educar é um ato político.

A influência de Paulo Freire na modalidade da EJA é extremamente rica e positiva, devido à metodologia criada por ele, a qual permite a ligação do educando com o mundo em que vive, sem causar no aluno a sensação de que se encontra fora dele. A questão de fazer com que o educando se conscientize do seu espaço, na sociedade em que está inserido, não é alimentar a passividade deste em aceitar a sua condição atual, mas de estimulá-lo a conscientizar-se, não somente da sua situação, como também do poder em modificar a sua realidade, participando desta transformação de forma ativa e produtiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

A Educação Física na EJA deve buscar a interação sobre o que o aluno conhece e estimular à prática de hábitos saudáveis. Dessa forma o Ministério da Educação afirma que a Educação Física na EJA possibilita aos alunos o entendimento da cultura corporal de movimento, ou seja, “o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde” (2014, p. 193). Assim possibilita a utilização criativa do tempo de lazer na escola e a apropriação da cultura do movimento corporal se transforma em instrumento de inserção social e melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, a escola de maneira geral e a Educação Física em particular podem colaborar, na medida em que mostram para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física e constroem metodologias de ensino que propiciam a experimentação de atividades prazerosas, de tal modo que eles desejem continuá-las também fora da escola. Nas aulas espera-se que os alunos de EJA sejam capazes de assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas e estejam conscientes da sua importância, as devem discutir as mudanças no comportamento corporal decorrentes do avanço tecnológico e analisar seu impacto na vida do cidadão. Os alunos devem compreender essas transformações, bem como analisar suas relações com o presente.

Os procedimentos metodológicos adotados nesses seis anos em convívio com os alunos baseiam-se em aulas voltado para alunos do 6º ao 9º ano do Segundo Segmento da EJA visando esclarecer e incentivar a prática da aula de Educação Física.

Para facilitar a compreensão dos conceitos da Educação Física a professora desenvolveu no primeiro ano (2018), atividades voltadas para promoção a saúde,

esclarecimento de alimentação saudável, movimentos para prevenir quedas, mas nem todos alunos tinham interesse em participar ou até mesmo em conhecer. No ano seguinte foi direcionado aula onde pudesse ter um envolvimento melhor nas aulas de Educação Física. Costa (2008), conscientiza a comunidade escolar de que a atividade física e os bons hábitos alimentares são importantes para a manutenção da saúde, além de serem fatores protetores para uma série de males, como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, depressão, dentre outras. Dessa forma também atua na diminuição do sobre peso e obesidade, elevando a autoestima, aumentando a sensação de bem-estar e disposição para andar, correr, brincar e se movimentar.

No decorre dos anos seguintes a dinâmica das aulas veio se tornando mais ousadas, partindo de um engajamento do componente curricular da Educação Física, tendo como base o Documento Curricular de Roraima (DCRR) e nortear o planejamento da prática docente. Partindo não apenas para aulas de promoção à saúde como conhecimento sobre os esportes que cabe a cada segmento/ano da EJA.

As aulas eram primeiramente ministradas sempre de forma expositivas, bem como vídeo sobre o objeto de conhecimento em questão. Nessa nova maneira de apresentar a Educação Física, venho com um grande entusiasmo para os alunos. Como professora pretendo atingir um desenvolvimento de uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador, de modo que haja uma ressignificação do conhecimento, na elaboração de propostas que visem à transformação do cidadão criando um contexto favorável para o desenvolvimento de atividades que levem a motivação e o envolvimento dos alunos a partir da comunicação oral, visual, casual aliada ao movimento corporal, dando momentos de interação entre alunos e professora; criando situações de entrosamento dos alunos durante os jogos recreativos; construção de atividades recreativas, objetivando a interação e integração entre aluno; promover a construção de conhecimentos significativos a partir da realidade dos alunos; arquitetar junto aos alunos um ambiente agradável e prazeroso; promover atividades de reflexão sobre a importância das relações interpessoais como pressuposto de um trabalho de qualidade, utilizando-se de relações de cooperação, respeito ao adversário e vivência de inúmeros papéis dentro das atividades.



Figura 1: Alunos da EJA

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

No ano de 2019 não foi diferente, tendo em vista que os alunos continuavam como os estudos nos anos seguintes, nesse ano foi detectado um grande número de alunos imigrantes venezuelanos, tendo no colégio duas turmas de cada ano. Dessa forma o interesse dos alunos em aprender foi muito maior. Dessa forma a disciplina de Educação Física na escola vem ganhando um espaço do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, configurada como temas ou de atividades de particularidade corporais, conforme mostra a Figura 2.



Figura 2: Ambiente práticos

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Um ambiente que tenha espaço que possa realizar uma atividade em coletivo, todos saem do isolamento e compartilha formas de enfrentamento de questões comuns e de interesse de todos. Em um ambiente de prática, ocorre várias contribuições e reflexões sobre como pensar, decidir, comunicar-se e reagir e tomar decisões precisas. Dessa forma esse ambiente torna-se uma forma de trabalhar os medos e emoções e incentivar o desenvolvimento da pessoa e de sua identidade.

Em 2020 foi o ano mais intenso, um ano pandêmico, onde persistiu no decorrer de 2021, sendo a adoção do ensino remoto, a alternativa mais viável encontrada por todos os sistemas de ensino para que as aulas não fossem paralisadas por completo, onde a professora ministrou suas aulas através de grupo de *WhatsApp* e plataforma *Google Sala de aula*, aquele que não tinham acesso à internet era disponibilizado atividades escritas, conforme a Figura 3, onde os alunos tinham dias e turno irem buscar. Esse tipo de ensino trouxe uma série de desafios tanto para os professores quanto para os alunos, Santos Rocha; Nascimento, (2021).



Figura 3: Aulas Online

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Dessa forma, o cenário vivenciado foi de muito desafio, mas que foi vencido, esse modelo de ensino aplicado no ano pandêmico, teve muito aprendizado para todos em vários aspectos que possa imaginar, tornou-se necessário uma readaptação na dinâmica das aulas, inevitavelmente havendo uma readaptação no modo de trabalhar os conteúdos. A EJA foi uma modalidade de ensino que teve muita busca ativa, bem como muita desistência, sendo a grandes dificuldades era como o mundo digital.

Nesse contexto, a escola continua cumprindo seu papel não apenas de transmitir conhecimento, mas como uma instituição social, agora com novos moldes, se valendo do que a tecnologia oferece para que seu trabalho não pare, mas que busque novos e modernos métodos de ensino, como diz Feldman (2009):

O ensino e os saberes estão presentes na escola; entretanto, a aprendizagem pode ser considerada a apropriação do ensino que se processa de maneira diferenciada entre os sujeitos. Sendo assim, a escola representa para cada pessoa uma unidade ímpar, singular, dotada de toda uma peculiaridade. A diversidade está presente e pode ser vislumbrada por meio de posturas e ações dos sujeitos na instituição social (FELDMAN, 2009, p. 195).

Como se pode observar, essa apropriação dos saberes transmitidos através do ensino, se processa de maneira individualizada, haja vista cada aluno possuir suas próprias peculiaridades. Junto a isso, se dá o fato de que todo o País passou por um momento atípico e que requer esforço de todas as partes da sociedade para superar essa fase pandêmica.

Ao retornar para sistema presencial em setembro de 2021, todos alunos e funcionários da EJA, foram recebidos com uma acolhida de boas-vindas, mas sempre lembrando os cuidados, sendo o uso obrigatório de máscaras.

Nos anos seguintes 2022,2023,2024.1, os números de alunos não foram o esperado

como anos anteriores, para formar mesmas quantidades de turmas, sendo reduzidas pela metade, tendo apenas uma (01) turma de cada ano. Mas cada início do semestre os alunos e funcionários eram recebidos com uma acolhida de boas-vindas, realizada pelos professores e equipe gestora do colégio (coordenação, orientação, secretário, e corpo de aluno- CA), apresenta a Figura 4.



Figura 4: Aulas Online

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Uma acolhida aos alunos e funcionários tem um papel crucial no início de cada semestre na EJA, pois receber os alunos e funcionários, conhecendo seus interesses, expectativas e preocupações, contribui significativamente para a criação de um ambiente escolar mais interativo, acolhedor e pessoal. Além da configuração de um ambiente físico acolhedor, ao organizar a sala de aula de maneira convidativa e inclusiva, tem o poder de impactar positivamente o ambiente de aprendizado, oferecendo um espaço propício para a interação, a colaboração e o envolvimento dos alunos nas atividades educacionais.

No decorrer dos anos descritos as aulas eram realizadas de forma que todos participavam de maneira harmoniosa, tendo em vista que a escola traz um ambiente propício para descobertas e realizações através dos objetos de conhecimentos e habilidades sugerida pelo professor, alguns esportes eram necessários a confecção para alguns esportes, como apresento na Figura 5.



Figura 5: Confecção da peteca para jogar Badminton

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Dessa forma, quando professor entende a importância de acolher bem seus alunos e se interessar por cada um como indivíduo único, ele enxerga as necessidades e opiniões diferentes, construindo uma relação mais sólida entre todos. Outro ponto importante das aulas de educação física é a confiança que os alunos depositam na professora, fato que só é conquistado quando eles são tratados com afetuosidade e de forma que eles se tornam um sujeito importante. Como consequência, as questões pedagógicas são facilitadas naturalmente, visto que os alunos se sentem melhor acolhidos e se tornam mais engajados e preocupados com a comunidade que estão inseridos, tanto dentro quanto fora da escola.

Outro ponto a cita as os jogos intelectivos, onde os mesmos eram usados como recurso pedagógico na educação física, é importante planejar sua aplicação de forma estratégica. A professora proporcionava atividades que promovam a interação entre os alunos, estimulem a resolução de problemas e explorem diferentes habilidades cognitivas. Os jogos intelectuais podem ser utilizados para estimular a cooperação entre os alunos, incentivando-os a trabalhar juntos para alcançar um objetivo comum.

É importante selecionar jogos que sejam adequados para o desenvolvimento das habilidades desejadas e que desafiem os alunos de acordo com seu nível de conhecimento, como mostro na Figura 6., isso garante que os jogos sejam desafiadores e ao mesmo tempo acessíveis para todos os alunos, promovendo um aprendizado inclusivo e significativo.



Figura 6: Jogos Intelectivos

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Outra unidade temática que não pode faltar na EJA é a Dança, em sentido a geral, a dança caracteriza-se pela arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje, enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade. Nesta perspectiva, Pereira (2001) coloca que:

(...)“a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Assim foram realizados vários projetos com envolvimento de funcionários e os alunos da EJA, esses projetos aconteciam no segundo mês de cada semestre como mostra Figura 7 e bem como como no final de cada semestre eram realizados trabalhos de apresentações de show de talentos, bem como apresentações de danças populares brasileiras, como apresenta-se na Figura 8 sempre escolhidos pelos alunos com consenso da professora de Educação Física, onde a realidade e a vivência do alunos era o ponto de partida para elaboração, desenvolvimento e materialização do planejamento. Freire (2010) orienta que ensinar exige a apreensão da realidade, pois, enquanto professor, é preciso estar atento às diversas dimensões que permeiam a prática para assegurar a atuação profissional



Figura 7: Projeto do Cordel

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Dessa forma Libâneo (2017) considera importante que o processo didático esteja centrado na relação entre o ensino e a aprendizagem, que direciona para uma confrontação direta do aluno com a matéria sob a orientação do professor. Esse processo acontece de modo orgânico e estruturado, havendo uma sintonia entre os elementos que compõem o ensino e a educação, com características e especificidades que possibilitam aproximações, devido à sua natureza e particularidade. Por outro lado, esses termos precisam ser melhor compreendidos, evitando a utilização destes como sinônimos.



Figura 8: Projetos de Dança

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023/2024)

A educação e o ensino podem caminhar juntos para compreensão e reflexão das questões de natureza social, política, filosófica e pedagógica que incidem sobre a sociedade e, em especial, sobre a escola e a prática pedagógica dos professores, contribuindo com a tomada de decisão dos sujeitos, vislumbrando uma ação humana participativa, solidária e cidadã, realizada em parceria entre o professor e os alunos. Segundo Libâneo (2017), as

ações conjuntas entre professores e alunos são imprescindíveis, possibilitando assimilar consciente e ativamente os conteúdos e os métodos, de forma criativa e nas diversas situações escolares e na vida prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida que as experiências vividas nos anos de 2018 a 2024.1 no Colégio Militarizado, na modalidade da EJA, tive um grande crescimento profissional. Nesse período foi exigido muito esforço e dedicação, tanto pelos alunos quanto pela professora.

A educação sempre esteve ligada com o progresso social e com a formação do cidadão. Ser professora é tornar o impossível acontecer, sempre saber respeitar os limites e as limitações de cada um.

Ser professor na EJA vai além, do educador, seu papel fundamental deve propor um ensino que almeja resgatar a cidadania do indivíduo, bem como a autoestima e o interesse em participar da sociedade em todos os aspectos possíveis.

Frente a essas considerações, compreendemos que a tendência pedagógica da problematização é fundamental para a transformação social no processo de trabalho com alunos da EJA, uma vez que aprender é ousar em percorrer novos caminhos com a finalidade de promover a vida com dignidade, pois, ao escolher o caminho da escola, os jovens e adultos escolhem ter uma vida promissora para promover o seu desenvolvimento pessoal e melhorar sua autoestima, mesmo que seja dentro da vida cotidiana em meio a sua vivência social e familiar, como também profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Câmara, 1996. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 06 nov. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

FELDMAN, M. G. F. (org.). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: **uma biobibliografia**. São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire 1996, p.69-115.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [Livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Física**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf. Acesso em 15 nov 2024.

SANTANA, Dayane Pereira de; COSTA, Célia Regina Bernardes. **_Educação Física escolar na promoção da Saúde**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, Novembro de 2016. ISSN: 2448-0959

SANTOS ROCHA, A. J.; NASCIMENTO, F. L. “Psicologia: análise bibliográfica da síndrome de Burnout no contexto da pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 21, 2021.